

Custos da agressão: 160 000 milhões de meticais

Mais de 100 mil pessoas perderam a vida com BA's

— segundo Ministro Sérgio Vieira falando nas Seychelles

Dom. 28/9/86

O Ministro da Segurança do nosso País, Coronel Sérgio Vieira, afirmou sexta-feira nas Seychelles que a desestabilização sul-africana, levada a cabo por bandidos armados, desde que Moçambique se tornou independente de Portugal, em 1975, custou ao País mais de 4000 milhões de dólares (cerca de 160 000 milhões de meticais) e mais de 100 000 perdas em vidas humanas — anunciou a agência noticiosa AFP, citada pela AIM.

Falando momentos antes de terminar a sua visita de dois dias àquele país, durante a qual manteve conversações com o Presidente das Seychelles, Albert René, o Coronel Vieira disse que a desestabilização sul-africana contra Moçambique é um acto de guerra.

«Tropas sul-africanas têm construído pistas clandestinas de aterragem em território moçambicano

e têm enviado todo o tipo de ajuda aos bandidos armados», disse o titular da pasta de Segurança.

Afirmou que os bandidos armados, sob as ordens de Pretória, têm destruído linhas férreas, estradas, hospitais, escolas e outras infra-estruturas, resultando em perdas para o País avaliadas em mais de 4 000 milhões de dólares o dobro da dívida externa de Moçambique.

Sobre os possíveis efeitos das sanções económicas obrigatórias contra a África do Sul sobre a economia de Moçambique, o Coronel Vieira disse que o regime de Pretória tem estado a aplicar todas as formas de pressão económica desde que o País se tornou independente.

Elucidou que o comércio sul-africano, através do porto de Maputo, decalou de 12 milhões de toneladas, antes da independên-

cia, para um milhão de toneladas actualmente, enquanto o número de trabalhadores moçambicanos nas minas sul-africanas decresceu cinco vezes, para 40 000 actualmente.

Sérgio Vieira afirmou que os portos de Maputo, de Nacala e da Beira são ideais para servir os países da África Austral, por se localizarem em pontos estratégicos na região.

Acrescentou que a sabotagem das rotas de acesso a Maputo, levada a cabo por agentes de Pretória, tem obrigado a que alguns países tenham de pagar aos portos e caminhos de ferro sul-africanos um valor estimado em 300 milhões de dólares.

«Não há dúvidas que o dinheiro extra cobrado por Pretória em transportes é usado para financiar mais a desestabilização contra Moçambique», disse.